



CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

JACKSON LEANDRO DA SILVA BEZERRA

LINHA DE PESQUISA

O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE
CASO NA E.E.E.F.M.ENG^a MÁRCIA GUEDES ALCOFORADO DE
CARVALHO – BELÉM/PB**

GUARABIRA – PB

2014

JACKSON LEANDRO DA SILVA BEZERRA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE
CASO NA E.E.E.F.M.ENG^a MÁRCIA GUEDES ALCOFORADO DE
CARVALHO – BELÉM/PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus III Guarabira/PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação do Professor Mestre Yure Silva Lima.

**GUARABIRA – PB
2014**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

B574e Bezerra, Jackson Leandro da Silva

O ensino de geografia no ensino médio [manuscrito] : um estudo de caso na E.E.E.F.M. Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho-Belém/PB / Jackson Leandro da Silva Bezerra. - 2014.

44 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Yure Silva Lima, Departamento de Geografia".

1. Ensino Médio. 2. Ensino de Geografia. 3. Metodologia de Ensino. I. Título.

21. ed. CDD 910

JACKSON LEANDRO DA SILVA BEZERRA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE
CASO NA E.E.E.F.M.ENG^a MÁRCIA GUEDES ALCOFORADO DE
CARVALHO – BELÉM/PB**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB,
Campus III Guarabira/PB, em cumprimento
aos requisitos para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia, sob a orientação
do Professor Mestre Yure Silva Lima.

Aprovado em 29 de julho de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Yure Silva Lima

Prof. Ms. Yure Silva Lima (Orientador)

Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá

Prof^a Ms. Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá (Examinadora)

Sonale Vasconcelos de Souza

Prof^a Ms Sonale Vasconcellos de Souza (Examinadora)

GUARABIRA – PB

2014

Dedico este trabalho:

Aos meus pais Severino dos Santos, e Maria José que não mediram esforços, e com empenho e dedicação fizeram o possível e o impossível pra que seguisse adiante nos estudos;

Ao meu irmão João Leonardo pela compreensão e apoio sempre que precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Senhor da minha vida, que me guia e determina todos os meus passos nesta minha jornada.

Aos meus pais, Severino dos Santos e Maria José, por todo empenho e dedicação de uma vida inteira lutando pelo crescimento pessoal e profissional de seu filho.

Ao meu irmão João Leonardo pelo apoio sempre nas horas de maior necessidade, com paciência e atenção quando mais precisei, como também minha cunhada Djailma Oliveira e meu sobrinho Davi que em breve estará chegando a este mundo.

Ao meu orientador Professor Yure Silva Lima pela paciência, e por acreditar neste projeto sempre dando apoio e o discernimento necessário para seguir em frente sem desistir.

Aos Professores da banca, Prof.^a Nirvana e Prof.^a Sonale pela disponibilidade em analisar este trabalho.

A minha grande mestra, responsável pela minha paixão pela Geografia Prof.^a. Aparecida Palmeira, que sempre me incentivou e me deu as primeiras oportunidades no campo profissional, acreditando sempre no meu potencial.

Aos meus amigos, em especial, Michell Tolentino, grande incentivador do meu amor pela Geografia e me enxergar as oportunidades que a UEPB me oferecia. A sempre amiga Marianna Moreira que tem ficado ao meu lado nesta batalha sabendo de todas as dificuldades enfrentada, muito obrigado minha amiga.

Aos mais que amigos, companheiros de luta por uma UEPB melhor sempre, Aline Marques, Cezar Miranda, Fernando Domingos, Joanne Naelly, Júnior Miranda, Wilton Cunha, Viviane Nascimento, estaremos sempre juntos na luta por uma UEPB cada vez melhor companheiros firmes!

Aos professores guerreiros do meu curso que contribuíram valorosamente para minha formação, em especial, Fábio Dantas, Lanusse Tuma, Cléoma Toscano e Hélio de França Gondim, os quais se tornaram verdadeiros amigos que levarei para sempre comigo.

Aos professores guerreiros de luta, que também contribuíram e me incentivaram a lutar sempre pela UEPB, o Prof. Tiago Bernardon, Prof.^a. Marysa Tayra, Prof.^a. Elisa Mariana, Prof.^a.

Rita Cavalcanti e o Prof. Carlos Adriano, obrigado por terem contribuído na minha construção de um pensamento crítico e mais justo.

Aos meus queridos da turma 2008.1 noite, que durante 5 anos alegravam minhas noites através do companheirismo e lealdade inconfundíveis, em especial, Flávio Daniel e Jaciélio Matias, verdadeiros irmãos que a UEPB me deu de presente. Wandson Silva, Wllame Walkyria e Aline Mesquita pelo apoio e preocupação em torcer para que este momento se concretizasse. Ao amigo Júnior Rufino que nos últimos meses vem desfrutando da mesma paciência e expectativa de aguardar ansiosamente pela conclusão de mais esta etapa acadêmica.

Obrigado a minha UEPB por tudo que me proporcionou durante este período, foi uma página fundamental escrita em meu livre de minha vida que jamais esquecerei e serei eternamente grato.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para mais esta realização de conclusão em mais uma etapa de meus estudos. Hoje posso verdadeiramente dizer que “Se chorei ou se sorri, o importante é que a Geografia eu vivi”, e vivi intensamente! Obrigado a todos!

Posso, tudo posso Naquele que me fortalece
Nada e ninguém no mundo vai me fazer desistir
Quero, tudo quero, sem medo entregar meus projetos
Deixar-me guiar nos caminhos que Deus desejou pra mim
E ali estar

Vou perseguir, tudo aquilo que Deus já escolheu pra mim
Vou persistir, e mesmo nas marcas daquela dor
Do que ficou, vou me lembrar

E realizar o sonho mais lindo que Deus sonhou
Em meu lugar estar na espera de um novo que vai chegar
Vou persistir, continuar a esperar e crer
E mesmo quando a visão se turva e o coração só chora
Mas na alma há certeza da vitória

Posso, tudo posso Naquele que me fortalece
Nada e ninguém no mundo vai me fazer desistir

Vou perseguir, tudo aquilo que Deus já escolheu pra mim
Vou persistir, e mesmo nas marcas daquela dor
Do que ficou, vou me lembrar

E realizar o sonho mais lindo que Deus sonhou
Em meu lugar estar na espera de um novo que vai chegar
Vou persistir, continuar a esperar e crer
Eu vou sofrendo, mas seguindo enquanto tantos não entendem

Vou cantando minha história, profetizando
Que eu posso, tudo posso... em Jesus!

(Celina Borges)

043 – GEOGRAFIA

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NA E.E.E.F.M. ENG^a MÁRCIA GUEDES ALCOFORADO DE CARVALHO – BELÉM/PB

Autor: Jackson Leandro da Silva Bezerra - CH/UEPB

Linha de Pesquisa: O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio

Orientador: Ms. Yure Silva Lima

Examinadores: Ms. Nirvana Rafael de Sá - PPGG/UFRJ

Ms. Sonale Vasconcelos de Souza – Professora Substitua da UEPB

RESUMO

Para se alcançar uma educação de qualidade, capaz de transformar investimentos em resultados concretos e satisfatórios, objetivando a emancipação do ser humano através do pensamento crítico e libertário, se faz necessário uma análise minuciosa em torno das metodologias aplicadas atualmente. Este discurso requer uma atenção maior quando nos voltamos para a educação básica, em especial, no ensino médio. O ensino de Geografia, deve desempenhar um papel libertário na vida do alunado. No Brasil, as limitações dentro desta disciplina ocorrem principalmente devido a visão deturpada do alunado em enxergá-la unicamente como um componente curricular necessário para aprovação ao término do ano letivo, e o professor não conseguir desenvolver o papel de mediador nesta discussão. No município de Belém, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, escolhida como objeto de estudo do presente trabalho, foi realizado um estudo com base em observações nas aulas de Geografia no ensino médio nos três turnos e nas três séries distintas (1º, 2º e 3º ano), com questionários aplicados aos professores de Geografia e a 10% do total de alunos matriculados no ensino médio na referida escola, além do embasamento teórico de autores voltados para a temática em questão, onde podemos citar alguns tais como: KIMURA (2008), PONTUSCHKA (2009), PAGANELLI (2009), CACETE (2009), CASTROGIOVANI (2010), CALAI (2010), KAERCHER (2010), entre outros. Tendo início com uma avaliação sobre a estrutura física e administrativa da escola, partindo para as observações nas aulas e, em seguida a aplicação dos questionários, o estudo visou um melhor entendimento a respeito da metodologia aplicada nas aulas de Geografia, bem como a visão dos professores e alunos a respeito da mesma e seu nível de importância, com a finalidade de detectar as falhas existentes para que se possa pensar em novas possibilidades para o melhoramento e a qualidade do ensino desta disciplina buscando vincular seu conteúdo programático a realidade do aluno como objeto, tendo o professor como mediador.

Palavras-chave: Ensino Médio, Ensino de Geografia, Metodologia.

043 - GEOGRAPHY

THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN SECONDARY EDUCATION: A CASE STUDY IN EEEFM ENG th MÁRCIA GUEDES Alcoforado OAK - BETHLEHEM / PB

Author: Jackson Leandro Bezerra da Silva - CH / UEPB

Research Line: The Teaching of Geography in Elementary Education and Middle

Advisor: Ms. Silva Lima Yure

Examiners: Ms. Nirvana Rafael de Sá - ppgg / UFRJ

Ms. Vasconcellos sonale de Souza - Replace Professor of UEPB

ABSTRACT

Quality education, capable of transforming investments in tangible and satisfactory results, aiming at the emancipation of the human being through the critic and libertarian thought, a thorough analysis around the methodologies currently applied is needed. This speech requires greater attention when we turn to basic education, especially in high school. The teaching of geography, should play a role in the life of libertarian students. In Brazil, the limitations within this discipline are mainly due to distorted view of the student body sees in it only as a curricular component necessary for approval at the end of the school year, and the teacher can not develop the role of mediator in this discussion. In Belém, at the State Primary School and Middle Eng Marcia Guedes Alcoforado Oak, to which it becomes the object of study of this article, a study was based on observations in geography lessons in high school in the three shifts and in three distinct series (1st, 2nd and 3rd year), with questionnaires to teachers of Geography and 10% of students enrolled in high school at the school, beyond the theoretical underpinnings of authors focused on the topic in question where we can name a few such as: KIMURA (2008), Pontuschka (2009), Paganelli (2009), Baguette (2009), CASTROGIOVANI (2010), be silent (2010), KAERCHER (2010), among others. Beginning with a review of the physical and administrative structure of the school, leaving for notes in class and then the questionnaires, the study sought a better understanding about the methodology applied in geography lessons, as well as the vision of teachers and students regarding the same and their level of importance, in order to detect flaws so that one can think of new possibilities for improving the quality of education and discipline seeking this link your curriculum the student's reality as an object , with the teacher as mediator.

Keywords: Secondary, Teaching Geography, Methodology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| FOTO 1: Entrada principal da escola..... | 22 |
|--|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1: Total de alunos matriculados por turno | 22 |
|--|----|

| | |
|--|----|
| TABELA 2: Total de alunos matriculados no Ensino Médio | 22 |
|--|----|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1: Faixa etária do alunado no Ensino Médio | 25 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 2: Classificação das aulas de Geografia | 31 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 3: Recursos didáticos a serem utilizados nas aulas | 32 |
|--|----|

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

PB - Paraíba

E.E.E.F.M.- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

EJA – Escola de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ms. – Mestre

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- | | | |
|--------------------------------|-------|----|
| 1. A Geografia no Ensino Médio | | 15 |
| 2. As aulas de Geografia | | 20 |
| 3. Uma nova forma de ensinar | | 27 |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

Apêndice

INTRODUÇÃO

Enquanto disciplina a Geografia adquire uma responsabilidade ainda maior, de desenvolver a emancipação no pensamento humano para o processo de compreensão da produção do espaço geográfico. Seguindo esta linha de pensamento no ensino da Geografia PONTUSCHKA, PAGANELI & CACETE vão afirmar que:

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação [...] (p.38, 2009).

Nesse sentido, a Geografia nas séries iniciais assume o papel fundamental de conscientização e construção de um novo pensamento social de forma conjunta entre professor e aluno. A Geografia enquanto matéria de ensino permite que o aluno se perceba como participante do espaço que estuda (CAVALCANTI, 2005, p. 13). Tal afirmação feita pela autora posiciona a Ciência como determinante e fundamental para a formação não apenas do indivíduo enquanto aluno, mas também como cidadão.

A análise da presente linha de pesquisa se volta para a realidade do ensino da Geografia com foco no nível médio, tendo em vista que esta fase assume um papel fundamental na construção social e profissional dos estudantes. Por este motivo o local escolhido foi a E.E.E.F.M. Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho localizado no município de Belém-PB, inserida no Agreste Paraibano, na Microrregião de Guarabira, com uma população estimada em 17.056 habitantes, segundo Censo do IBGE realizado no ano de 2010, e distante 123 km da capital do estado, João Pessoa.

A referida escola foi escolhida por ser a única que disponibiliza o ensino médio no município e por abranger um universo de alunos oriundos do ambiente urbano e rural propiciando-nos uma análise ampla e interativa. Compreender a interação professor-aluno dentro do contexto do ensino geográfico nos possibilita perceber a visão que os mesmos possuem a respeito do seu papel enquanto agente transformador do mundo.

O presente trabalho analisa as metodologias aplicadas pelos professores do ensino médio nas aulas de Geografia da referida escola, buscando compreender o processo de ensino/aprendizagem, identificando as falhas e as possibilidades reais de uma proposta de viabilização de uma visão libertária e crítica, capaz de desenvolver nos alunos e nos

professores estímulo para uma participação mais efetiva nas modificações do espaço cotidiano que os mesmos vivem.

A busca pela compreensão neste processo, analisando as metodologias em sala, identificando uma possível vinculação entre a teoria e a prática, e propondo metodologias que visem aproximar o conteúdo programático a realidade vivenciada pelo aluno.

Para obter resultados satisfatórios acerca da problemática proposta na presente pesquisa, foram utilizadas etapas fundamentais para a construção de uma análise. Desta forma, foi necessário aplicar os seguintes procedimentos metodológicos:

Pesquisa de gabinete, na qual foi feito um levantamento bibliográfico realizado através de livros, artigos científicos e dissertações, objetivando um melhor entendimento sobre o arcabouço teórico, tendo como base autores que seguem a mesma linha de pesquisa aqui apresentada.

Pesquisa de campo, voltada para uma análise investigativa dentro do espaço escolar utilizado como objeto de estudo, fazendo uma observação do local, bem como da estrutura, do material didático da disciplina em questão, da disponibilidade de recursos didáticos a serem utilizados em sala, do cotidiano no ambiente escolar e da aplicação de um questionário para 70 alunos do Ensino Médio, representando 10% do total de matriculados nesta etapa, e outro questionário para os professores da disciplina.

De acordo com BRABANT (1976,p 15), a Geografia escolar, apesar de uma predisposição aparente a tratar do mundo que nos rodeia, acabou se desenvolvendo no mesmo plano das outras disciplinas, um plano antes de tudo marcado pela abstração. A afirmação do autor se faz coerente e alerta para uma predisposição de uma conscientização rápida e eficaz dentro do ensino da Geografia para que a mesma desenvolva na prática o papel transformador e conscientizador que a mesma propõe na teoria, vinculando desta forma teoria e prática, juntas em um mesmo contexto.

O estudo vem apresentar a proposta de uma leitura do contexto atual do ensino da Geografia e a utilização de uma metodologia que possa se adequar cada vez mais a realidade vivenciada pelo aluno de forma mais objetiva.

Esta pesquisa, além de contribuir para o entendimento a respeito das dificuldades e falhas existentes no âmbito educacional da Geografia no Ensino Médio, que é uma realidade

presente e preocupante na escola já aqui supracitada, propõe uma construção de outra Geografia em sala de aula que possa de fato vincular a realidade cotidiana do aluno.

1. A GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

“O aluno e o professor precisam de tempo para desenvolver conhecimentos profundos acerca de um tema” (HOFFMAN 2008, p.68). A educação de base necessita de atenção e cuidados especiais, tendo em vista que é o alicerce para o crescimento de uma educação firme e bem estruturada de um país. O desafio está justamente em como disponibilizar atenção a este nível educacional de importância singular, que vem recebendo um tratamento equivocado e empobrecido com relação ao conjunto de fatores que o compõem e que deveriam ser reavaliados oferecendo, assim, uma reestruturação capaz de disponibilizar aos alunos e professores novas possibilidades de se trabalhar além dos limites que são impostos atualmente pelo processo teórico-metodológico. E o ensino médio, quando se fala em educação de base, torna-se ainda mais necessário um acompanhamento adequado, levando em conta que ali seja uma preparação essencial para uma etapa que o aprofundará especificamente em determinadas linhas de pensamento, que é o ensino superior.

Rego, Castrogiovanni, Kaercher e Cols (2008, p.67), vão afirmar que ao se pensar na formação de educadores no ensino médio temos nos deparado com a necessidade de trabalhar práticas claras e precisas que auxiliem como fio condutor reflexivo no momento em que eles estejam em sala de aula.

Ensinar e aprender são como duas faces de uma mesma moeda (HAYDT, 2006, p.13), em outras palavras, como relata a autora supracitada o ensino-aprendizagem estão interligados e necessitam caminharem juntos para o desenvolvimento pleno desta atividade educacional, principalmente quando nos referimos ao nível de ensino aqui já citado. Elaborar e realizar uma educação de qualidade no ensino médio não é uma tarefa fácil a ser cumprida, principalmente quando se objetiva como meta a ser alcançada fazer com que os alunos despertem para um olhar crítico, o qual estes darão continuidade a este processo, seguindo esta mesma linha de raciocínio no ensino superior.

É indiscutível que haja de fato uma discussão mais ampla e detalhada a respeito do ensino da Geografia, para que se possa pensar em um novo olhar para esta disciplina. Acrescentando ao pensamento, Jardim (1997, p. 389) traz a ideia de que, cada brasileiro alfabetizado passou pela experiência do ensino geográfico na escola, com inúmeras definições, porém nenhuma delas totalmente esclarecedora.

Segundo vários autores, a Geografia apesar de seu amplo campo de estudo, torna-se uma ciência complexa justamente pelo fato de não ter um objeto central e único a ser

pesquisado, o que causa a discórdia entre vários autores que apresentam em suas obras diversos conceitos para a Geografia enquanto ciência.

Quando a Geografia **se transfere** para a disciplina, observamos por diversas vezes, um antagonismo entre ciência e disciplina, havendo discordância **no repasse** de informações ligadas diretamente ao objeto de estudo geográfico. Por isso, FOUCHER (1995, p.13), vai dizer que o ensino da Geografia na escola não é uma tarefa fácil. Para lecionar Geografia é preciso antes de tudo desconstruir a imagem errônea que criaram de disciplina teórica e decorativa e assumir a postura de disciplina muito mais prática do que teórica, tendo como embasamento a análise, observação e o vínculo do espaço geográfico e o homem, para uma facilitação na compreensão do aluno.

A Geografia enquanto disciplina, precisa trabalhar com o aluno antes de tudo, a sua realidade, vincular todo seu conteúdo programático encontrado no livro didático com a realidade do indivíduo. “O livro didático deveria configurar-se de modo que o professor pudesse tê-lo como instrumento auxiliar de sua reflexão geográfica com seus alunos” (PONTUSCHKA **et.al**, 2007,p.342).

Acredita-se que, a renovação total do ensino da Geografia, só poderá acontecer de forma positiva a partir do momento que for despertado no aluno o desejo de se utilizar desta disciplina enquanto uma aliada na compreensão e na transformação do mundo ao qual ele está inserido cotidianamente.

A maneira como o professor desempenha e coloca em prática a sua metodologia em sala de aula pode ter um papel decisivo nos resultados obtidos na aprendizagem dos alunos. Oliveira expõe a insatisfação de professores e alunos e os problemas que provavelmente ocasionaram esta insatisfação:

A grande maioria dos professores da rede de ensino sabe muito bem que o ensino atual de Geografia não satisfaz nem ao aluno e nem mesmo ao professor que o ministra. Um quadro herdado particularmente do período extremamente autoritário em que o país viveu, é evocado para justificar a situação atual do ensino de 1º e 2º graus: jornada de trabalho incompatíveis com a docência, salários aviltados, certa instabilidade no emprego, ausência de cursos de reciclagem para os professores da rede, falta de entrosamento entre muitas direções de escolas, delegacias de ensino, divisões regionais de ensino e professores. Estas e muitas outras razões são lembradas em qualquer debate sobre a situação atual do ensino e a Geografia ensinada não fugiu à regra (OLIVEIRA,1987, p.137).

Estudar Geografia é analisar criticamente todo o espaço geográfico ao qual estamos inseridos, é encontrar soluções para as problemáticas detectadas no nosso ambiente de vivência visando o crescimento e desenvolvimento do mesmo.

Na nossa opinião, o geógrafo deve utilizar o seu potencial teórico, o domínio das técnicas modernas e o seu comprometimento com os altos objetivos nacionais para dar uma contribuição positiva à solução dos problemas do país (CARLOS, 2008, p.13).

De acordo com os PCNs (1998), a Geografia vem propor um trabalho pedagógico visando à ampliação da capacidade do alunado em observar, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem. Tal conceituação –vem propor a emancipação humana do aluno, provocando no mesmo a curiosidade em abordar questões voltadas ao espaço ocupado por ele, compreender o seu funcionamento e contribuir para melhoria e avanços visando o seu crescimento através de uma visão crítica e libertária.

A proposta dos PCNs voltado para o ensino da Geografia ainda afirma que:-

A Geografia, na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirir uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele. Também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço e perceber as relações do passado com o presente (BRASIL, 1998, p.15)

Ensinar Geografia vai muito mais além das quatro paredes de uma sala de aula, a qual muitas vezes limita o pensamento e a capacidade de percepção, ela tem a proposta de inovar o pensamento através da compreensão da própria realidade do indivíduo.

Oliveira (1987) vem dizer que é necessário uma reconstrução da história do pensamento geográfico, não apenas enquanto ciência, mas também como componente na rede de ensino. E o referido autor complementa afirmando que:

-Como todos devem ter observado, nos últimos anos um grande número de livros e de artigos interessados à discussão teórico-metodológica têm sido publicados – sintoma do que está ocorrendo na universidade. De forma correta, esta discussão tem começado pela reflexão acerca da Geografia que se produz. Esta reflexão tem permitido que se faça a reconstrução da história do pensamento geográfico e, também, o debate das tendências de renovação na Geografia. É necessário que este debate igualmente se faça na rede de ensino oficial do Estado (OLIVEIRA, 1987, p.139).

A Geografia tem uma postura decisiva na construção de um posicionamento crítico do aluno em relação a sua realidade cotidiana e nas modificações que o mesmo pode fazer diante das problemáticas encontradas por ele, e que muitas vezes não sabe compreender e

como solucionar. Porém, para que a realidade seja investigada criticamente pelos alunos é necessário que haja um estímulo por parte dos professores de Geografia voltado para a prática tais como utilização de documentários, inserção de músicas, filmes e aulas de campo que possibilitem ampliar as possibilidades do ensino-aprendizagem, não ficando apenas na teoria, mas também na prática.

Ensinar Geografia é algo mais complexo do que se possa imaginar, por ela ter como seu objeto de estudo todo um conjunto de fatores que estão inseridos dentro do espaço geográfico e que precisa ser debatido em sala de aula coletivamente para que os alunos possam compreender claramente o seu papel transformador na sociedade.

A responsabilidade da nossa disciplina é a formação do professor pesquisador, que, com sua postura, eduque seus alunos para serem pesquisadores, observadores, identificadores e analisadores de problemas e buscadores de soluções (PASSINI,1992, p.38). O que vemos na realidade é um antagonismo comparado à afirmação da autora supracitada, pois, na realidade, o que vemos atualmente, é que as aulas de Geografia tem se tornado um grande tormento para os alunos e também para os professores, pois ambos não chegam ao consenso em sala sobre o que de fato estão ensinando e aprendendo respectivamente e qual o objetivo desse estudo.

A geografia enquanto disciplina fazendo parte do componente curricular nas instituições de ensino fundamental e médio, pública e privada está caindo na terrível rotina de disciplina unicamente teórica onde exerce apenas o papel de um componente curricular importante para a aprovação ao término do ano letivo. E para que esse cenário seja desconstruído visando uma nova perspectiva, é fundamental a colaboração do professor em sala de aula com uma visão e posicionamento crítico. Vasconcellos (2007, p. 15) revela que um professor que não tenha um nível razoável de angústia em relação à sua atividade, que não se sinta desacomodado, com certeza, não é um professor do tempo atual.

Faz-se necessário questionar os conteúdos geográficos que estão sendo ensinados e os métodos utilizados, perguntando sempre se o conteúdo ensinado está realmente a serviço do estudante (PONTUSCHKA,2007,p.132). Corroborando com a autora supracitada, se faz necessário incentivar a vinculação imediata da Geografia entre sua teoria e prática de ensino, ligadas diretamente a realidade do aluno, antes que o mesmo descarte por completo a importância da Geografia como colaboradora com relação à sua formação cidadã.

Uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós (DELORS,2001,p.90). É unânime a certeza de que a educação é a base para a construção de uma sociedade mais justa e consciente de seu papel transformador no mundo, e

é indiscutível que a Geografia tem um papel fundamental nesta construção. Kimura enaltece a figura indispensável do professor do ensino básico, e suas dificuldades encontradas:

-Como é sempre o professor mediador do conhecimento a ser desenvolvido nas escolas, cabe-lhe trabalhar com desafios como: o que é de que maneira ensinar? Quer dizer, estando no cerne do ato educacional o fazer-pensar do professor e do aluno, o ensinar-aprender adquire uma importância fundamental. É esse cerne que leva seguinte indagação: de que maneira o professor de Geografia, ator pedagógico, pode ter em suas mãos a orientação e o traçado de seu trabalho? Continuará a divisão entre aqueles que “pensam” (visto que elaboram e estabelecem) e os que “fazem” (uma vez que simplesmente executam o que os planejamentos oficiais encaminham e o que os livros didáticos apresentam pronto)? Quer dizer, repete-se aquela antiga dicotomia estabelecida pelo trabalho fabril entre o pensar e o fazer? (KIMURA, 2008, p.81).

O ensino médio pode ser considerado como a etapa final do ensino básico, assumindo o papel de preparador na vida dos alunos, uma vez que os mesmos encaram esta etapa dos estudos como decisiva na contribuição para saber como enfrentar uma série de novas etapas que virão como a Universidade, o mercado de trabalhos, entre outros desafios.

Para lecionar Geografia, especificamente no ensino médio, é preciso antes de tudo desconstruir a imagem errônea que criaram de disciplina teórica e decorativa e assumir a postura de disciplina muito mais prática do que teórica, tendo como embasamento a análise, observação e o vínculo do espaço geográfico e o homem, para uma facilitação na compreensão do aluno. A Geografia escolar (será que existe mais de uma Geografia?), mais do que nunca, deve ser trabalhada de forma a instrumentalizar os alunos para lidarem com a espacialidade e com suas múltiplas aproximações: eles devem saber operar o espaço (REGO et.al., 2007, p.43).

Temos que nos atualizar e virar a página da Geografia descritiva para discutirmos os fatos geográficos numa abordagem analítica e crítica (PASSINI, 2006, p.37). Infelizmente, o ensino de Geografia no ensino médio, não vem desempenhando o papel que deveria, caindo numa inércia, onde alunos e professores demonstram cada vez menos interesse em querer trazê-la ao centro das discussões das problemáticas econômicas e socioculturais, ao qual a mesma deveria estar inserida e sendo trabalhada ativamente em sala de aula.

2. AS AULAS DE GEOGRAFIA

As escolas são, pois, organizações, e nelas sobressai a interação entre as pessoas, para a promoção da formação humana (LIBÂNEO,2003,p.316). Seguindo a linha de raciocínio do autor, podemos acrescentar que, além da interação entre as pessoas da instituição, é necessário que a escola possa disponibilizar uma boa estrutura física para oferecer desta forma, um melhor desempenho nas atividades, principalmente de alunos e professores.

A E.E.E.F.M. Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho localiza-se na Rua 1º de Maio nº 220, Centro na Zona Urbana do município de Belém-PB. Do ponto de vista geográfico, encontra-se inserida na Mesorregião do Agreste paraibano, na Microrregião de Guarabira. O município possui, segundo dados do censo/2010 do IBGE, uma população de 17.093 habitantes, distribuída em uma área de 100.153 km². Todas as informações e dados coletados aqui apresentados foram disponibilizados pela Diretora da instituição, a senhora Marília Cristina Alves Rodrigues.

A Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho CEPES BL-1, criada pelo Decreto de nº 5.124, de 09/10/1970 na época chamado Ginásio Estadual de Belém e em 13/01/1971 pelo Decreto nº 5.184 é transformado em Colégio Estadual de Belém e a partir da Lei nº 4.490 de 20/07/1983 antes chamada Escola Estadual de 1º e 2º Graus Eng^a Márcia Guedes de Carvalho, em 13/01/2001 passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, e pelo Decreto nº 23.142 de 28/06/2002: DECRETA: Art.1º - Fica instituído o CEPES BL-1, com Coordenação Geral na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, na cidade de Belém, CNPJ:01577.868/0001-11, INEP: 25067133 Localizada à Rua 1º de Maio, 220 centro Belém-PB.

A referida escola funciona em três turnos: manhã, tarde e noite com o ensino Fundamental e Médio (Regular e EJA). Sendo que no ano de 2012 começou a funcionar o Ensino Fundamental Regular sem o 6º ano, que foi transferido para a Escola Estadual de Ensino Fundamental Felinto Elísio. A escola foi contemplada em 2013 com o Programa Pro Jovem Urbano. E em 2014 está sendo implantado o Programa Mais Educação. Atualmente, a

escola atende a 1.073 alunos matriculados no ano de 2014, distribuídos pelos turnos da seguinte forma:

TABELA 1: Total de alunos matriculados por turno

| | |
|-----------------|--------------|
| MANHÃ | 435 ALUNOS |
| TARDE | 393 ALUNOS |
| NOITE | 245 ALUNOS |
| TOTAL DE ALUNOS | 1.073 ALUNOS |

Fonte: (Direção da Escola)

No Ensino Médio os alunos estão distribuídos da seguinte forma:

TABELA 2: Total de alunos matriculados no Ensino Médio

| | |
|-----------------|------------|
| MANHÃ | 301 ALUNOS |
| TARDE | 285 ALUNOS |
| NOITE | 115 ALUNOS |
| TOTAL DE ALUNOS | 701 ALUNOS |

Fonte: (Direção da Escola)

A fotografia abaixo mostra a entrada principal da escola por onde passam diariamente alunos e funcionários da instituição



Foto 1: Entrada Principal da Escola

Fonte: Foto do autor, 2014

A referida escola possui 13 salas de aula; 1 sala de vídeo, onde os professores costumam utilizar para exibição de filmes e documentários, afim de complementar e deixar suas aulas mais dinâmicas, agendando sempre previamente para não haver choque de datas e horários; 1 laboratório de informática, onde no momento não está em atividade; 1 biblioteca, onde segundo a responsável pela sala a Profª. Maria Gerônimo afirma que é bastante

frequentada pelos alunos com uma frequência excelente de empréstimos de livros; 1 sala de professores, onde os mesmos se reúnem para discutir questões referentes as aulas e aos alunos; 1 secretaria, para questões burocráticas; 1 diretoria, onde a direção toma e delibera suas decisões; 1 sala de planejamento; 1 sala de coordenação e 1 sala de multimídia.

A escola ainda conta com 1 sala de arquivo, onde são armazenados históricos escolares e documentos referente a escola; 1 cozinha; 2 depósitos; 1 pátio amplo para a merenda dos alunos; 2 banheiros (Masculino e Feminino); 1 banheiro para deficientes; 2 banheiros para os professores; além do ginásio poliesportivo utilizado para prática da Educação Física dos alunos. A Escola ainda disponibiliza uma horta e um jardim decorado com material reciclável através de garrafas peti, além de conter imagens de grafite na parte interna dos muros da escola, totalizando uma área de 5.439m.

Além de toda a estrutura disponível aos funcionários e aos alunos, onde todos são graduados ou em fase de conclusão, a maioria conta ao menos com uma pós-graduação, e grande parte tem participado de capacitações oferecidas pelo Governo do Estado e outras entidades de Ensino.

A referida escola localiza-se em uma área central do município, e recebe diariamente alunos da zona urbana e rural do município atendendo a partir do 7º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, onde também funcionam programas do Governo Federal como o Mais Educação e o Pró-Jovem Urbano, além da EJA no turno da Noite.

No turno da manhã, no qual recebe o maior contingente de alunos, a escola apresenta uma rotina tranquila, recebendo alunos quase que em sua totalidade da zona urbana e do Distrito de Rua Nova, distante 2km da sede do município onde está localizada a escola. Sob um revezamento da direção, onde no período da manhã a Gestora Adjunta Hyldemária Soares assume o controle, o ambiente se mantém tranquilo, porém é perceptível uma grande dispersão de alunos fora da sala de aula, circulando pelos corredores, enquanto os professores tentam manter o controle dentro das salas. Um dos motivos também para tamanha dispersão se deu devido à falta de professores e ao horário sob constante mudança segundo a direção até conseguir adequar a melhor maneira possível. A questão dos horários foi um problema diagnosticado nos três turnos, fator determinante para a ampla dispersão dos estudantes, o que também causou confusão entre os professores que não conseguiam identificar os horários nas turmas. O período da tarde recebe com mais frequência alunos da zona rural do município, e o turno da noite, alunos da zona urbana, porém com uma faixa etária voltada mais para pais e

mães de família que buscam concluir esta etapa dos estudos através do programa da EJA, sendo o turno que recebe o menor contingente dos três.

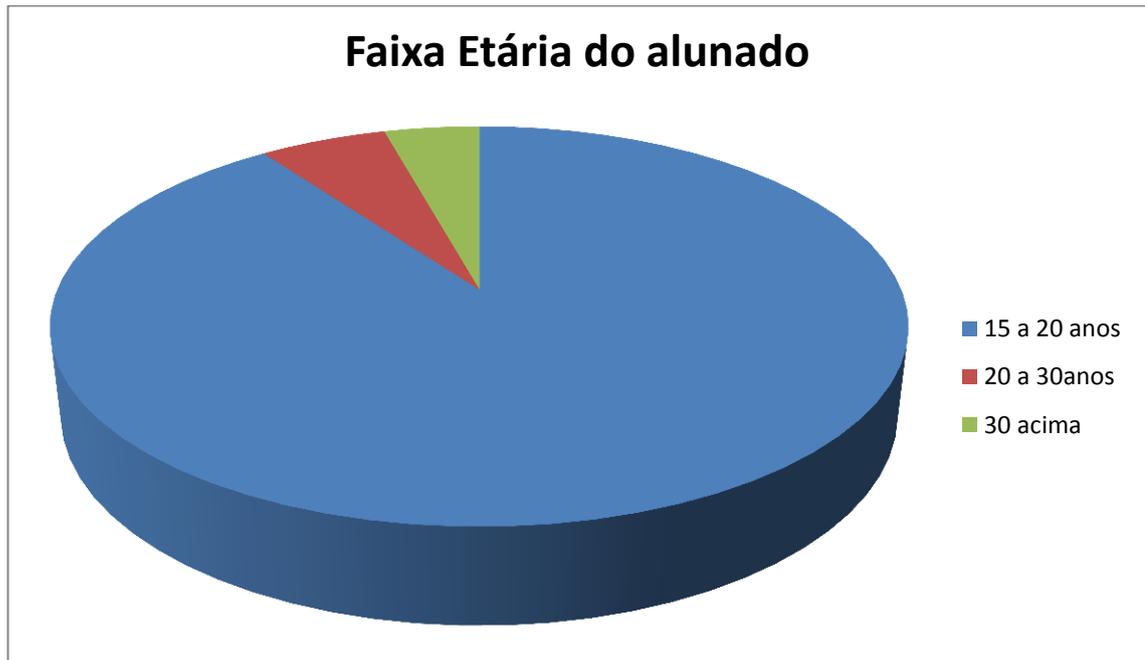
É comum no município acompanhar as atividades realizadas pela escola em comemoração as diversas datas comemorativas do nosso calendário, uma tradição que a escola procura manter anualmente se tornando um marco da instituição que há alguns anos atrás conquistou o 3º lugar nacional em um projeto cultural, apresentando o tema “Raízes” voltado para o resgate da cultura local.

Apresentando este ambiente peculiar, é que a referida escola desperta em muitos, bem como a nossa curiosidade em utilizá-la como objetivo de estudo, visando compreender e desta forma possibilitar um auxílio e uma melhora na sua qualidade de ensino elevando o nome da instituição como um ambiente sadio e de qualidade para a educação do município.

Com o desafio de compreender como funciona a dinâmica do Ensino de Geografia em um conjunto de fatores que abrange a metodologia e o nível de interpretação da mesma entre professores e alunos, é que as observações foram realizadas no período de 19 a 24 de Fevereiro do corrente ano (2014) nos turnos manhã, tarde e noite. A escola possui 4 professores de Geografia no Ensino Médio, porém um deles está de licença e até a presente data das observações não havia um substituto, portanto o acompanhamento aconteceu com 3 professores, um em cada turno distinto e em diversas salas das três séries do Ensino Médio.

A grande maioria dos alunos se enquadra na faixa etária de 15 a 20 anos, sendo em sua totalidade nos turnos manhã e tarde, e a minoria de 20 a 30 anos, e acima de 30, se enquadra no turno da noite, como nos mostra o gráfico a seguir.

GRÁFICO 1: Faixa etária do alunado no Ensino Médio



Fonte: (Direção da Escola)

No dia 19 de Fevereiro, a direção nas pessoas das Gestoras Adjuntas—Hyldemaria Cristiany Soares da Silva e Lene Maria Fernandes autorizaram as observações na escola, no dia 20 de Fevereiro, os Professores de Geografia do Ensino Médio dos três turnos concederam autorização para as observações e combinaram os dias e horários das visitas. As observações não puderam ser realizadas em todas as turmas dos professores devido aos horários ainda não serem fixos e muitas turmas estarem sendo dispensadas antes do término do horário regular até a regularização do mesmo. No dia 21 de Fevereiro, deu-se início as observações sob o comando do Professor A, 27 anos, graduando no curso de Licenciatura Plena em Geografia pela UEPB, no campus de Guarabira, e leciona há 2 anos e 5 meses, estando a 5 meses na referida instituição de ensino.

As observações tiveram início na turma do 3^oA”, com cerca de 30 alunos, onde aparentemente a turma se mostrava tranquila, com algumas conversas paralelas isoladas, nada que interferisse no andamento da aula. O conteúdo ministrado era referente à Urbanização, especificamente os grandes centros urbanos e suas problemáticas, o professor se utilizou da metodologia baseada na aula explicativa tendo como instrumento o livro didático adotado pela escola, demonstrando um bom domínio sobre o conteúdo aplicado houve certa dificuldade em entrosar os alunos e fazê-los participarem da aula através de um debate referente ao conteúdo, onde os mesmo se mostraram desinteressados e indiferentes mesmo

estando em um ano decisivo devido a escolha de um curso superior no Ensino Superior. Já na turma do 3º “B”, contando com cerca de 20 alunos, e sendo aplicado o mesmo conteúdo sobre Urbanização a turma se mostrou ainda menos preocupada não houve qualquer participação por parte dos alunos durante a aula. A metodologia do Professor foi a mesma aplicada na turma anterior, onde apesar do mesmo elogiar bastante o comportamento das turmas, se mostrou preocupado com o desinteresse dos alunos por estarem em um ano decisivo de vestibular.

No período da tarde, no dia 24 de Fevereiro, sob o comando da Professora B de 25 anos, formada em Licenciatura Plena em Geografia pela UEPB no campus de Guarabira e Mestre em Desenvolvimento Regional pela UFCG, a mesma leciona há 8 anos, e está há 2 anos na Escola mediante aprovação no concurso público do Estado. A primeira turma a ser observada foi o 2º “C”, contando com 35 alunos e o conteúdo voltado para o Capitalismo, foi necessário a professora interromper a aula alguns momentos para chamar a atenção de alunos que estavam atrapalhando com conversas paralelas. O bom domínio do conteúdo e aplicação de um questionário referente ao conteúdo tornou a aula mais dinâmica, uma vez que os próprios alunos davam as respostas para toda a turma com as explicações logo em seguida da professora, através de uma metodologia baseada na aula dialogada e explicativa. No 3º “D” com uma turma de 25 alunos, o conteúdo aplicado foi referente a questão étnica no Brasil, apesar do comportamento idêntico as demais turmas, o diferencial desta foi um debate criado ao final da aula sobre as cotas para negros e estudantes de escola pública nas Universidades, o que despertou o interesse de vários alunos na turma. Na turma do 3º “C”, uma das menores com 20 alunos, a turma já se apresentou mais inquieta e dispersa durante a aula dificultando o trabalho da professora que tentava repassar o mesmo conteúdo da turma anterior voltada para as questões étnicas no Brasil, além de um exercício referente ao conteúdo, porém desta vez com a turma se recusando a participar não respondendo positivamente, ficando sob responsabilidade da professora ter que responder e explicar as questões, apesar de toda a dificuldade com o barulho da turma.

Por fim no dia 24 de Fevereiro, no turno da noite, as observações se encerraram desta vez sob o comando do Professor C, 37 anos, formado em Licenciatura Plena em Geografia pela UEPB campus de Guarabira com especialização em Gestão Ambiental pela mesma Instituição, leciona há 13 anos, e está há 10 anos na referida instituição. O turno da noite foi o mais complicado devido ao baixo número de alunos que frequentam a escola, ocasionando o não cumprimento do horário previsto por falta de alunos em sala de aula, onde após a

merenda que é servida às 20h, os alunos começam a ir embora da escola. Porém, ainda foi possível acompanhar o andamento das aulas em uma turma do 2º “F”, onde a mesma contava com 20 alunos, e aparentemente tranquila sem necessitar de interrupções durante a aula. O conteúdo ministrado pelo Professor foi sobre as diversas fontes de energia tais como Eólica, solar, álcool, hidrelétrica, e outras, com um método utilizado em uma aula dialogada e explicativa e o domínio amplo do conteúdo, a turma assim como as demais observadas não demonstrava qualquer interesse, aparentando claramente estarem mais preocupadas com o término da aula do que com o próprio conteúdo.

Os conteúdos de Geografia, que têm como meta estudar o mundo, são extremamente vastos e cada vez mais vão aumentando, o que significa que deve ser feita mais seleção destes, o que tem sido uma tarefa bastante árdua para os professores (CASTROGIOVANNI, p.101,2010). O referido autor vem mostrando a necessidade que o professor precisa de ter ao aplicar o conteúdo e de conseguir vincular a realidade do aluno tendo como consequência a participação efetiva durante as aulas. Esta tentativa foi feita abertamente pelos professores, porém sem um retorno positivo por parte dos alunos que demonstraram uma necessidade maior de entrosamento que fosse além da vinculação destes conteúdos a sua realidade.

3. UMA NOVA FORMA DE ENSINAR

A clareza teórico-metodológica é fundamental para que o professor possa contextualizar os seus saberes, os dos seus alunos, e os de todo o mundo à sua volta (CALLAI, 2005, p. 5). Desenvolver em sala de aula práticas que possibilitem uma discussão efetiva sobre todas as temáticas possíveis, que acontecem no mundo, é o grande desafio a ser superado por pesquisadores e educadores, pois as práticas pedagógicas precisam desenvolver e avançar de acordo com a evolução do mundo, procurando estar sempre em sintonia com estas transformações, afim de oferecer ao aluno uma eficácia que estejam de acordo com o que se passa no seu dia-a-dia.

No caso da Geografia, o desafio é ainda maior, pelo fato da mesma como já foi dito por diversas vezes, ter um papel decisivo no pensamento crítico do aluno enquanto cidadão sobre a realidade que ele vive.

A responsabilidade da nossa disciplina é a formação do professor pesquisador, que, com sua postura, eduque seus alunos para serem pesquisadores, observadores, identificadores e analisadores de problemas e buscadores de soluções. (PASSINI, 2006, p 39). Em sua colocação PASSINI (2006), esclarece de forma objetiva o papel fundamental que o professor tem enquanto mediador dos conteúdos geográficos em sala de aula.

Na escola observada em questão, os professores de Geografia do Ensino Médio tem uma responsabilidade ainda maior de trazer o aluno para o centro das discussões. O professor C afirma preferir adotar uma metodologia baseada em aulas participativas com os alunos interagindo sempre que possível, além de gostar de trabalhar com projetos que possam despertar no aluno a curiosidade pela pesquisa voltada especialmente para o seu cotidiano.

Já a professora B do turno da tarde afirma que em sua metodologia procura sempre adaptar as aulas dela de acordo com a necessidade de incluir o uso de tecnologias diferenciadas como o aparelho de data show para que através do “novo” os alunos possam ter um interesse maior e uma facilidade de entendimento do conteúdo abordado. No geral, a mesma utiliza mais a metodologia de debates e discussões com o uso do livro didático.

O professor A adota a metodologia baseada nas aulas dialogadas e expositivas com uso de recursos audiovisuais (data show), livro didático e quadro branco. O mesmo acredita que com estes recursos é possível tornar mais compreensível a proposta do professor em relação ao conteúdo, e que essa dialética se faz necessária para um melhor dinamismo entre

conteúdo, ensino-aprendizagem, aluno e professor. Contudo, o professor A se mostra preocupado com a assimilação dos alunos, ainda afirma que, a metodologia pode e deve variar de acordo com o ritmo e as necessidades do aluno, e que o mesmo enquanto professor necessita fazer uma auto-avaliação contínua de suas práticas e metas propostas. Em relação a material didático utilizado, os professores acreditam que o quadro, o livro didático, data show e os filmes são os melhores recursos para tornar as aulas mais dinâmicas.

Naturalmente, o professor assume em suas aulas o papel de transmissor e os alunos o de receptor, porém, o professor de Geografia precisa desenvolver em sala de aula, em especial com os alunos do ensino médio, uma metodologia que seja capaz de trazer conteúdos geográficos para a realidade do aluno, de uma forma voltada mais para a prática cotidiana do que para a teoria ultrapassada, a qual muitos professores ainda insistem em adotar.

Ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente, os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas organizativas do ensino. (CAVALCANTI 2005, p.71).

É necessário que o professor assuma a postura de formador de cidadãos com seus alunos, para que ao saírem do ensino médio, eles desenvolvam dentro de si uma nova postura estando desta forma, mais preparado para enfrentar os desafios que surgirem futuramente.

Não há aqui caminho a ser mostrado aos alunos: eles devem buscar os seus próprios, a partir de sua vivência e opções de vida. (VESENTINI 1992, p.161). Como na afirmação do autor supracitado, não existe um método pronto e acabado para ensinar, principalmente na Geografia, uma vez que os alunos devem buscar seu próprio caminho e desenvolver um olhar inovador e crítico diante da infinidade de conteúdos que lhes são apresentados.

Já em relação ao professor, KIMURA vai afirmar que-, como é sempre o professor o mediador do conhecimento a ser desenvolvido nas escolas, cabe-lhes trabalhar com desafios como: o que e de que maneira ensinar?(p.81,2008.).

Buscando compreender melhor como os professores e alunos enxergam a Geografia, não apenas enquanto disciplina, mas enquanto uma necessidade diária para compreensão do espaço geográfico, no qual estão inseridos foi aplicado um questionário com perguntas embasadas na temática proposta, onde os resultados serão apresentados a seguir.

De acordo com o questionário aplicado aos professores, onde foram indagados o porquê escolheram a disciplina para lecionar, o professor A afirma que pela amplitude que a mesma possibilita em conhecer agentes transformadores do espaço sejam naturais ou humanos nos levando a um pensamento crítico. Ele ainda considera a Geografia importante na grade curricular, pois contribui para que o aluno enxergue como agente transformador de sua realidade.

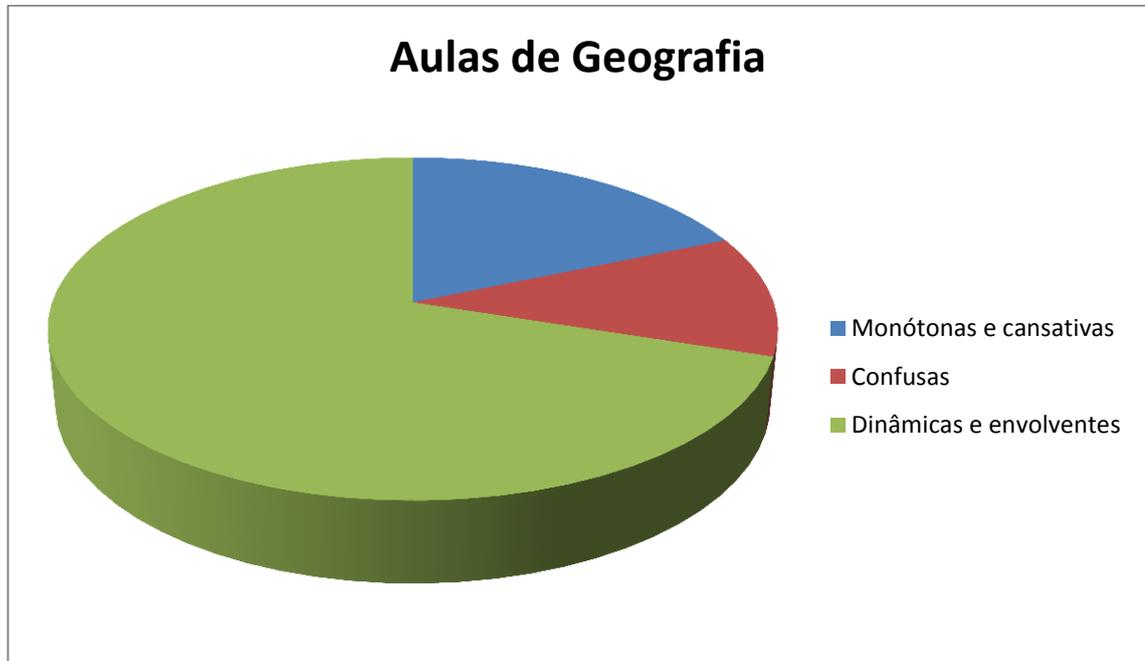
A professora B escolheu a Geografia para lecionar por influência do irmão que também é formado na área e também por acreditar na função social da mesma enquanto ciência, ela ainda acredita que a disciplina se torna importante na grade curricular por levar o educando a compreender o espaço no qual ele vive e modifica cotidianamente.

Já o professor C escolheu a disciplina por considerá-la sempre atual, e a considera importante na grade curricular, pois forma os alunos para a leitura a partir de um ponto de vista crítico da sociedade e dos impactos da humanidade no planeta.

Analisando as respostas de cada professor, pode-se observar que a escolha pela Geografia se deve pelo fato da mesma se apresentar de forma dinâmica e atual despertando uma criticidade fundamental para a emancipação do pensamento humano, em especial do professor enquanto mediador neste processo.

Em relação aos alunos, foi aplicado um questionário a fim de compreender melhor a visão dos mesmos sobre a disciplina em questão, onde foram entrevistados 70 alunos distribuídos nos três turnos, correspondente a 10% do total de alunos matriculados no Ensino Médio. O gráfico a seguir mostra como os alunos classificam as aulas de Geografia.

GRÁFICO 2: Classificação das aulas de Geografia



Fonte: (Questionário aplicado aos alunos)

Como vimos no gráfico acima, a grande maioria dos alunos, exatamente 70% dos entrevistados consideram as aulas dinâmicas e envolventes, 19% acham monótonas e cansativas e apenas 11% consideram as aulas confusas. O resultado é antagônico ao comportamento dos mesmos durante as aulas, uma vez que não demonstraram grande participação em sala.

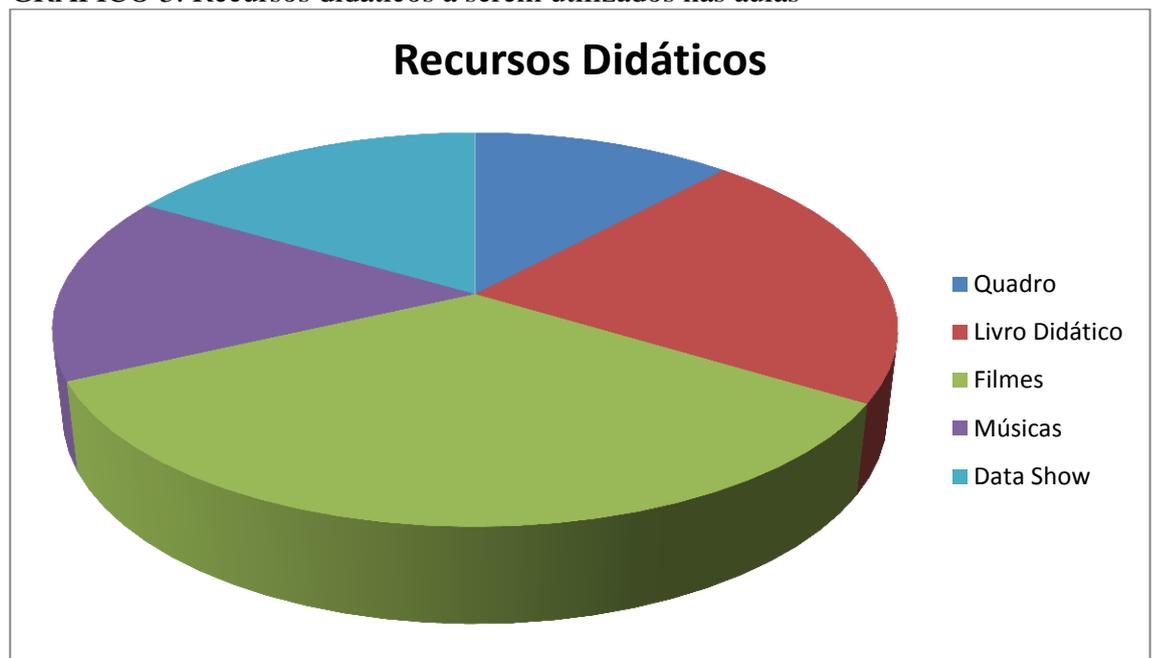
A grande maioria diz gostar da disciplina de Geografia apesar de não participarem ativamente das aulas. Os alunos do turno da manhã se mostraram mais coesos em suas respostas compreendendo que a Geografia desempenha um papel transformador em seu cotidiano, a exemplo do aluno do 2º ano, Bruno Barbosa Bezerril, que afirma ser importante estudá-la para compreender melhor questões como a globalização. A aluna do 1º ano, Daiana da Silva Araújo, acredita que a disciplina contribui e influi na sua vida de forma positiva através da interação social, além de dar uma ideia precisa sobre relações econômicas e ambientais. Já a aluna do 3º ano, Patrícia Neves Romualdo, considera a Geografia importante apenas para vestibular sem influenciar em absolutamente nada na sua vida, e por este motivo as aulas são monótonas.

No turno da tarde, o aluno do 2º ano, Wesley da Silva Melo, considera a Geografia como “o mundo da sabedoria”, pois ela fala sobre tudo. A aluna, Paula Dayana Silva Alves, do 3º ano acredita que a Geografia desempenha o papel de influenciadora para enxergarmos o porquê de inúmeras questões sociais envolvendo o mundo, como políticas e culturais. Já a aluna, Maria Heloisa Floripes Rodrigues, considera as aulas cansativas e acredita que a Geografia em nada contribui em sua vida, muito menos enquanto disciplina.

No turno da noite, o aluno José Edson da Cruz Henrique, do 2º ano, diz que a Geografia o ajuda a refletir e a pensar sobre sua vida e compreender o meio em que ele vive. A aluna Francine Maria Henrique da Silva, também do 2º ano, diz que considera importante a disciplina, mas não sabe falar muito a respeito, pois não tem muitas aulas de Geografia na escola. Já o aluno do 2º ano, Djalma Bezerra da Rocha Neto, afirma que a Geografia se encaixa em tudo, em diversas formas diferentes, principalmente no auxílio com relação as localidades.

Os alunos também acreditam que atividades como aulas de campo, gincanas, documentários, debates, pesquisas, entre outros, podem auxiliar e melhorar as aulas de Geografia tornando-as mais atrativas. Os alunos ainda responderam e consideraram que a utilização de filmes é a melhor opção para dinamizar as aulas, como mostra o gráfico a seguir:

GRÁFICO 3: Recursos didáticos a serem utilizados nas aulas



Fonte: (Questionário aplicado aos alunos)

Desta forma, percebemos que apesar de todas as dificuldades que o ensino da Geografia enfrenta atualmente, os alunos ainda conseguem enxergar nela uma disciplina capaz de prepará-los satisfatoriamente de forma intelectual, social e econômica, faltando ainda algumas modificações, tais como deixar um pouco de lado a teoria complexa e cansativa, e assumir mais uma postura prática qualitativa.

Diante dos resultados alcançados através das análises de textos embasados em autores que focam na problemática em questão, e com base na pesquisa realizada na escola analisada como objeto de estudo deste trabalho, pode-se concluir de forma satisfatória a análise em torno da metodologia utilizada no ensino da Geografia, bem como a visão dos alunos em relação à referida disciplina. Desta forma, é possível apresentar a seguir uma proposta para um melhor desempenho tanto de professores, bem como o aprendizado dos alunos em relação à disciplina, buscando com que ela aconteça de forma prática e objetiva, resultando qualitativamente em um avanço significativo para ambos.

Diante dos fatos analisados através do convívio em sala de aula com os professores da disciplina e os alunos foi perceptível que por mais que os professores tenham o desejo de apresentar uma Geografia dinâmica e arrojada aos alunos, nem sempre é possível devido às limitações estruturais da escola em relação a quantidade de materiais disponíveis para atender a demanda do alunado, entre outros fatores determinantes que contribuem significativamente para que os mesmos optem por adotar o método tradicional do livro didático, como basicamente único material a ser apresentado ao aluno.

O grande problema detectado, é que os livros didáticos e sistema educacional passa a imagem de uma Geografia teórica e decorativa e que, em nada desperta no alunado o desejo de enxergá-la com um novo olhar crítico sobre a mesma. A realidade passada nos livros de Geografia, basicamente em nada condizem com a realidade vivenciada pelos mesmos, a partir dessa questão apresentada surgem as críticas dos alunos que sentem falta de algo que se volte para sua realidade.

Diante desta percepção levantada, sugere-se que com os questionamentos levantados pelos alunos, é possível criar uma metodologia simples, porém atrativa com uma predisposição de se vincular ao cotidiano destes alunos. Por isso, acredita-se ser possível se utilizar da base do ensino da Geografia, no caso, o livro didático, e buscar a cada conteúdo aplicado vincular a realidade dos alunos através de comparações, propondo aos mesmos a possibilidade de começar a despertar o interesse de adquirir uma visão crítica, afim de

compreender melhor seu cotidiano e as problemáticas que o envolvem, bem como sugerir formas de solucionar as mesmas. Tal metodologia que visa a vinculação do conteúdo até então inóspito para o aluno, transformando-o em algo familiar ao seu convívio, pode e deve ser auxiliada através da prática voltada para **aulas de campo**, onde os alunos possam muito mais do que na teoria, descobrir na prática a possibilidade de não apenas estudar e entender a Geografia, mas também de fazer com que a mesma aconteça, construir a Geografia cotidianamente, tornando a disciplina desta forma mais leve, atrativa e agradável de estudar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos assim, que a Geografia ocupa uma posição ímpar na escola, em foco, no ensino médio, trazendo o aluno para despertar e adquirir um olhar crítico e diferenciado sobre o espaço geográfico e os acontecimentos e modificações em seu cotidiano, tornando-o assim um cidadão capaz de despertar e conscientizar dentro de si mesmo sua importância na sociedade. Assim acreditamos que a ausência da Geografia na escola causaria uma grande lacuna, impossível de ser preenchida por qualquer outra ciência que seja.

A importância da Geografia enquanto disciplina é algo inegável e indiscutível, assim como o motivo pelo qual se ensina Geografia, com um olhar voltado para o ensino médio. As respostas são inúmeras, para VESENTINI (1992, p. 125), “elas apontam algumas vezes, de forma correta, para a necessidade de desenvolver a cidadania, de tornar o aluno coautor do saber”.

Com base na vivência durante este período na referida escola, observamos alguns pontos fundamentais para a compreensão do desenvolvimento das aulas de Geografia no Ensino Médio. A escola conta com uma estrutura física considerada uma das melhores na região, peça fundamental também que contribui para a avaliação do ensino. Os professores se mostraram preocupados e interessados em oferecer ao seu alunado uma proposta inovadora através dos recursos que a escola disponibiliza aos mesmos, buscando ao mesmo tempo fazer sempre uma auto-avaliação de suas metodologias adotadas, buscando adequá-las a realidade de seus alunos.

Já os alunos, apesar de em suas respostas no questionário aplicado, ainda se mostram indiferentes durante as aulas deixando claro o desejo que a disciplina saia das quatro paredes da sala de aula e vá mais além para que os mesmos possam descobrir e compreender melhor sua importância em seu cotidiano.

Por fim, acreditamos que de modo satisfatório foi possível compreender como funciona o desenvolvimento da temática proposta, observando pontos positivos e negativos que podem contribuir de forma produtiva para encontrar novas possibilidades de estar melhorando gradativamente o Ensino da Geografia no Ensino Médio, promovendo de fato uma emancipação do pensamento crítico nos alunos tendo sempre o professor como mediador e o aluno como foco central deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela D. de, PASSINI, Elza Y. O espaço Geográfico: ensino e representação, 4ªed.- São Paulo: Contexto,1992(Repensando o ensino).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro 2011.

BRABANT, Jean-Michel. Crise da Geografia, Crise da Escola. Paris 1976, p.94-102;

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66. maio/ago. 2005. p. 227-247.

CARLOS, Ana Fani A, ET. al. A Geografia na sala de aula. 8ª Ed., 2ª reimpressão. Contexto, São Paulo, 2008.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. CALLAI, Helena Copetti. KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Editora Mediação. 9 ed.2010, Porto Alegre.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Editora alternativa. Goiânia, GO 2005.

DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir. -6ªEd.-São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO. 2001.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática geral. 8ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 10ªEd.editora Mediação. Porto Alegre, 2008.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. Editora Contexto. 2008, São Paulo.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA J.F; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização. SP. Cortez. 2003.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. AGB-DF, Brasília, 1987, p.135-140;

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Geografia: Ensino de quinta a oitava séries.p.15-18. MEC. Brasil-1998.

PASSINI, Elza Yasuko. Convite para inventar um novo professor. São Paulo,2006;

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Iyda. CACETE Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. Editora Cortez. 3 ed. Setembro-2009 São Paulo.

REGO, Nelson. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. KAERCHER, Nestor André. Geografia Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio. Ed. Artmed, 2007- Porto Alegre-RS.

ROUSSEAU, J. Emílio. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VASCONCELLOS,Celso dos S. Para onde vai o Professor? Resgate ddo Professor como Sujeito de Transformação. 12ª edição.ed.Libertad, São Paulo,2007;

VESENTINI, José William. Para uma Geografia Crítica na escola. Editora Ática, São Paulo, SP. 1992.

VESENTINI, José William. A questão do livro didático no ensino da Geografia
Novos caminhos da Geografia in Caminhos da Geografia.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

TEMA: O ensino da Geografia no ensino médio na E.E.E.F.M. Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho

AUTOR: Jackson Leandro da Silva Bezerra

ORIENTADOR: Prof. Ms. Yure Silva Lima

QUESTIONÁRIO

1. Nome.

2. Marque com um “X” sua faixa etária

() 15 a 20 anos () 20 a 30 anos () 30 acima

3. Série que está cursando no ensino médio?

() 1º ano () 2º ano () 3º ano

4. Gosta da disciplina de Geografia? Por quê?

5. Em sua opinião, as aulas de Geografia costumam ser :

() Monótonas e cansativas () Confusas () Dinâmicas e envolventes

6. De que forma a disciplina pode contribuir em seu dia a dia?

7. Qual a influência que o ensino da Geografia tem sobre seus estudos e sua vida?

8. De que forma as aulas podem se tornar mais atrativas?

9. Qual destes recursos didáticos você considera mais atrativo? Pode escolher até três opções.

- Quadro
- Livro Didático
- Filmes
- Música
- Data Show

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

TEMA: O ensino da Geografia no ensino médio na E.E.E.F.M.Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho

AUTOR: Jackson Leandro da Silva Bezerra

ORIENTADOR: Prof. Ms. Yure Silva Lima

QUESTIONÁRIO

1. Nome completo, idade.

2. Formação Acadêmica.

3. Há quanto tempo leciona? Há quanto tempo leciona nesta escola?

4. Quais turmas você leciona?

5. Por que escolheu a Geografia? Gosta de lecionar esta disciplina?

6. Qual sua metodologia adotada? Você a aprova?

7. Qual a importância da Geografia na Grade curricular?

8. Qual a visão e o comportamento dos alunos em relação a disciplina

9. Quais destes recursos didáticos tecnológicos costuma utilizar com frequência. Pode escolher até três opções.

() Quadro

() Livro Didático

() Filme

() Música

() Data Show

APÊNDICE 2 – Mais fotos da Escola



Foto 1: Gestora Adjunta
Fonte: Foto do autor, 2014

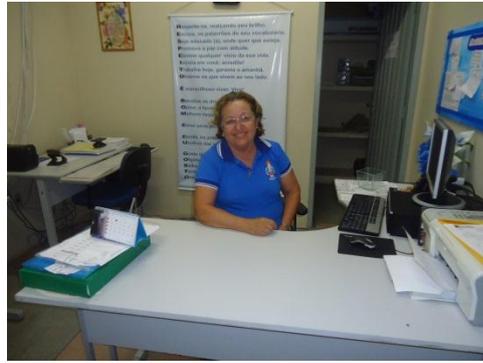


Foto 2: Gestora Adjunta
Fonte: Foto do autor, 2014



Foto 3: Gestora Escolar e Professor
Fonte: Foto do autor, 2014



Foto 4: Professores da Escola
Fonte: Foto do autor, 2014



Foto 5: Mais professores da Escola
Fonte: Foto da autor, 2014



Foto 6: Autor ao lado dos professores
Fonte: Foto do autor, 2014



Foto 7: Sala de Aula
Fonte: Foto do autor, 2014



Foto 8: Pátio da Escola
Fonte: Foto do autor, 2014



Foto 9 : Sala de Vídeo
Fonte: Foto do autor, 2014



Foto 10: Laboratório de Informática
Fonte: Foto do autor, 2014



Foto 11: Laboratório de Química e Física
Fonte: Foto do autor, 2014



Foto 12: Biblioteca
Fonte: Foto do autor, 2014.



Foto 13: Corredor da escola

Fonte: Foto do autor, 2014